

O NÓ CADA VEZ APERTA MAIS

Órgãos responsáveis pelo planejamento do trânsito não dispõem de dados elementares. Enquanto isso, aumentam os engarrafamentos

Rosa Blackman

O "nó" do trânsito de Vitória está cada dia mais apertado e mostra sinais que será difícil ser desatado, mesmo existindo mais de 10 projetos com esta finalidade. A dificuldade existe por causa da falta de planejamento para o setor, de informações técnicas e até de noção do fluxo de veículos no município.

Estes dados, segundo os engenheiros especialistas na questão de transporte urbano, são fundamentais para a implantação de qualquer proposta para amenizar a situação.

Enquanto a solução não vem, os motoristas continuam enfrentando os já tradicionais problemas causados pelo reduzido número de avenidas e pelas pistas estreitas das existentes.

Os engarrafamentos, que já são rotina no centro da cidade, chegaram também à região Norte. Eles acontecem, principalmente, nos horários de pico, quando os

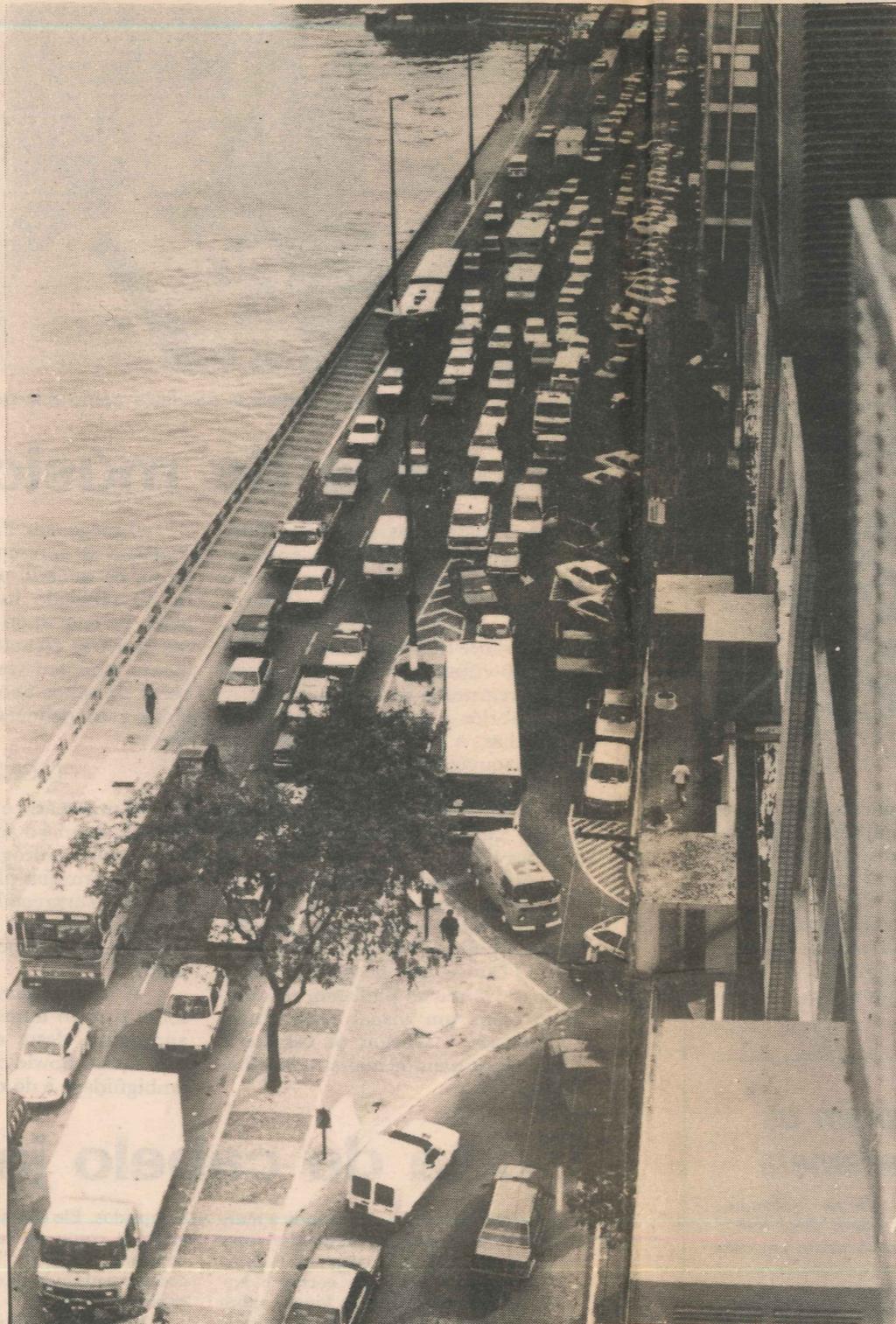
A construção da Terceira Ponte — que liga Vitória a Vila Velha — prometia se transformar num alívio para os motoristas, já que reduz o tempo de travessia entre os dois municípios. Mas esta alternativa tem se tornado inviável para muitos motoristas, em função do preço do pedágio (Cr\$ 30 mil, para carros de passeio).

PROBLEMAS

Os principais problemas observados pelos técnicos do IJSN em 1987 foram: a baixa capacidade viária das avenidas; o estacionamento irregular; calçadas construídas inadequadamente e desrespeito à sinalização por parte de motoristas e pedestres.

Também foram citados como graves problema no trânsito, os congestionamentos, os pontos de ônibus mal-localizados e a sinalização deficiente.

Segundo o engenheiro Érico Jenz Santos, mestre em Trans-



Antonio Moreira

Os congestionamentos são comuns no centro da cidade e afetam também a região Norte

de dados elementares. Enquanto isso, aumentam os engarrafamentos

Rosa Blackman

O "nó" do trânsito de Vitória está cada dia mais apertado e mostra sinais que será difícil ser desatado, mesmo existindo mais de 10 projetos com esta finalidade. A dificuldade existe por causa da falta de planejamento para o setor, de informações técnicas e até de noção do fluxo de veículos no município.

Estes dados, segundo os engenheiros especialistas na questão de transporte urbano, são fundamentais para a implantação de qualquer proposta para amenizar a situação.

Enquanto a solução não vem, os motoristas continuam enfrentando os já tradicionais problemas causados pelo reduzido número de avenidas e pelas pistas estreitas das existentes.

Os engarrafamentos, que já são rotina no centro da cidade, chegaram também à região Norte. Eles acontecem, principalmente, nos horários de pico, quando os trabalhadores estão indo ou voltando do serviço.

Ao longo dos anos, os transtornos no trânsito se acumulam em função de fatores como o aumento da frota de veículos licenciados — atualmente chegam a 339.937 — e o crescimento anual de novos motoristas na cidade.

Em 1987, quando os técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) elaboram o primeiro (e único) Plano Diretor de Transportes, os problemas de trânsito em Vitória já eram muitos. Desde então, eles se avolumaram e, mesmo assim, o estudo do IJSN não foi colocado em prática.

A construção da Terceira Ponte — que liga Vitória a Vila Velha — prometia se transformar num alívio para os motoristas, já que reduz o tempo de travessia entre os dois municípios. Mas esta alternativa tem se tornado inviável para muitos motoristas, em função do preço do pedágio (Cr\$ 30 mil, para carros de passeio).

PROBLEMAS

Os principais problemas observados pelos técnicos do IJSN em 1987 foram: a baixa capacidade viária das avenidas; o estacionamento irregular; calçadas construídas inadequadamente e desrespeito à sinalização por parte de motoristas e pedestres.

Também foram citados como graves problema no trânsito, os congestionamentos, os pontos de ônibus mal localizados e a sinalização deficiente.

Segundo o engenheiro Érico Jenz Santos, mestre em Transportes pelo Instituto Militar de Engenharia Técnica do IJSN, as ações voltadas para resolver o problema do trânsito em Vitória precisam ser planejadas e integradas entre si.

Na opinião dele, o trânsito pode ser comparado ao corpo humano. "As vias funcionam como o sistema circulatório da cidade", comparou.

"Se as propostas de planejamento não forem monitoradas, elas perdem seu objetivo. As ações não podem ser isoladas, pois elas dependem de intervenções contínuas e de serem constantemente avaliadas", argumentou.



Os congestionamentos são comuns no centro da cidade e afetam também a região Norte

Falta de informações complica

A falta de informações por parte das autoridades responsáveis pela organização do trânsito em Vitória deixa cada vez mais distante o aparecimento de soluções para pôr fim aos problemas de transporte na região.

Não existe em nenhum dos órgãos (municipal ou estadual) responsáveis pelo transporte dados técnicos e estudos sobre o dimensionamento do problema.

Saber qual o fluxo de veículos na capital, os horários de maior movimento, o número de motoristas existentes no município ou qualquer outro dado real sobre o trânsito local é uma tarefa que desafia até mesmo os melhores investigadores.

Os únicos estudos relacionados ao transporte no município foram feitos pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) em 1987, quando foi elaborado um Plano Diretor de Transportes. Estes dados, no entanto, não retratam mais a realidade.

A falta de informações é admitida pelo próprio secretário municipal de Transportes, Marcelo Ferraz. Segundo ele, a falta de informação é tanta que falar, no momento, em saídas para os transtornos causados pelo trânsito

problemático da capital é um grande desafio.

DESINFORMAÇÃO

"Ninguém sabe a dimensão do problema de trânsito em Vitória; nem, por exemplo, o fluxo diário de veículos no município. Como podemos apontar soluções se ninguém tem as informações básicas?", questionou Marcelo Ferraz.

Ele disse ainda que em Vitória falta planejamento de transportes. "O que existe hoje é apenas planejamento com fins eleitorais. Passando este período, a população volta a conviver com o problema normalmente".

O secretário municipal de Transportes disse que a prefeitura pretende iniciar, ainda este ano, estudos para identificar todos os problemas do trânsito na capital. Ele apontou como solução de curto prazo apenas os investimentos em sinalização.

Como solução a médio prazo, na opinião do secretário, devem ser repensados todos os sentidos de fluxo de veículos em Vitória, privilegiando o fluxo dos ônibus. Ele também defende que seja realizado um trabalho de acompanhamento constante no setor para garantir uma solução permanente.